

# Museu do Charque itinerante nas escolas – uma proposta interdisciplinar de educação patrimonial

Daniela da Silva Pieper\*, Eduardo Arriada\*\* e Beatriz Nunes Borges\*\*\*

**Resumo:** O artigo relata O Projeto de Extensão “Museu do Charque Itinerante nas Escolas”, que se desenvolve desde o ano de 2000 junto às escolas do ensino fundamental e médio da Cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O Museu vai à Escola realizando exposições de seu acervo e palestras de historiadores, pesquisadores e acadêmicos que visam a incentivar os professores a desenvolver em seus alunos aptidão para contextualizar e globalizar saberes, correlacionando ciência, arte e história, entre outros conteúdos das disciplinas curriculares. Neste contexto, a metodologia da Educação Patrimonial se coloca como possibilidade concreta de realização de um trabalho educativo que promova o desenvolvimento crítico do conhecimento e a valorização do patrimônio cultural por parte das comunidades para o resgate e solidificação da identidade e da cidadania.

Palavras-chave: educação patrimonial, interdisciplinaridade, Museu do Charque, extensão.

**Abstract:** This article reports the Extension Project “Charque Museum visiting Schools”, which has been happening since 2000 at the primary and secondary schools in Pelotas, Rio Grande do Sul. The Museum goes to the schools exhibiting its collection and providing lectures given by historians, researchers and students, who intend to motivate teachers to develop in their students the ability to contextualize and globalize knowledge, integrating science, art and history among other school subjects. Within this context, the methodology used by the *Heritage Education* is presented as a concrete possibility to fulfill an educational piece of work, which promotes the critic development of knowledge and value the cultural property, in order to rescue identity and citizenship.

Key-words: heritage education, across disciplines, Charque Museum, extension.

**Resumen:** El artículo relata el Proyecto de Extensión “Museo del Charque Itinerante en las Escuelas”, que se desenvuelve desde el año 2000 con las escuelas de Enseñanza Fundamental y Media de Pelotas, Rio Grande do Sul. El museo va a la Escuela realizando exposiciones de su patrimonio y conferencias de historiadores, investigadores y académicos que pretenden incentivar a los profesores a desarrollar en sus alumnos aptitudes para contextualizar y globalizar los saberes, correlacionando ciencia, arte e historia, entre otros contenidos de las disciplinas curriculares. En este contexto, la metodología de la Educación Patrimonial se constituye como posibilidad concreta de realización de un trabajo educativo que promueva el desenvolvimiento crítico del conocimiento y la valoración del patrimonio cultural por parte de las comunidades para el rescate y la solidificación de la identidad y de la ciudadanía.

Palabras claves: educación patrimonial, interdisciplinariedad, Museo del Charque, extensión.

\* Programadora Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bacharel em Direito e especialista em Ciência Política/UFPel. Coordenadora do Projeto Museu do Charque Itinerante nas Escolas. e-mail: dspieper@brturbo.com.

\*\* Professor Assistente da Faculdade de Educação/ UFPel. Bacharel em Direito e licenciado em História/UFPel. Mestre em História da Cultura/PUC/RS. Coordenador do Projeto Museu do Charque Itinerante nas Escolas.

\*\*\* Aluna do Curso de Graduação em Artes Visuais do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

## Antecedentes

### O museu do charque: sua origem, seus objetivos

Da conversa informal entre dois amigos cujo interesse pela história e pela arte ultrapassa a formação acadêmica e o exercício da profissão, surgiu a idéia...

-...é estranho que agora o governo do Estado esteja gastando para fazer o Museu do Carvão, quando não existe um museu dedicado ao charque, que, em termos de economia gaúcha, foi muito mais importante...

Na seqüência, lembrariam do artista que registrou o final do Ciclo do Charque...

-...é impossível para quem gosta de arte, não ter ouvido falar em Danúbio Gonçalves e sua série 'Xarqueadas'.

Daí, fomos, eu e Ediolanda, procurar o pintor no seu atelier no bairro Petrópolis...

...E conversando com o artista...

-...Pois é, quando pintei em Bagé, fiz isso em uns caderninhos que foram a base para eu fazer a minha série de xilogravuras intituladas 'Xarqueadas'...

...Encontrariam sua primeira fonte de inspiração, o impulso que precisavam para se lançar ao novo, porém audacioso empreendimento...

[...] Ficamos parados, encantados ao ver Danúbio folhar os caderninhos [...] Dali saltaram ao vivo, os trabalhadores do charque. Os tipos mais típicos da nossa fronteira, com seus aventais de couro, levando mantas de charque nas costas, andando em grupos ou sozinhos; os meninos que atiravam água em baldes limpando os pisos; "o menino das cabeças" que levava a cabeça dos bovinos recém abatidos, a primeira parte a ser tirada do corpo do animal, e assim por diante [...] a faina laboriosa da charqueada se estendeu etapa por etapa na nossa frente com seus trabalhadores... gente que movimentava aquela máquina industrial primitiva, cheirando a sangue e carcaças [...] (LEITE, 1999, p. 6, 7).

- Se vocês quiserem xerocar eu empresto.

Após o episódio acima relatado, formou-se um grupo de interessados, que, depois de várias reuniões, andanças e tratativas, em 07 de julho de 1995, criou o Museu do Charque, com o apoio do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, que teve por base os desenhos e estudos de Danúbio Gonçalves: Artista gaúcho, integrante do "Grupo de Bagé", sua cidade natal. Em 1953, em visita à Cidade de Bagé, desenhou o trabalho realizado por peões da estância São Domingos, uma das últimas charqueadas em funcionamento, registrando com sua arte o final de um ciclo que marcou a formação e o

desenvolvimento econômico, social e político na metade sul do Rio Grande do Sul: "O Ciclo do Charque".

A proposta dos idealizadores do Museu do Charque é o resgate de uma época e a homenagem aos primeiros operários gaúchos, trabalhadores anônimos que foram o alicerce de uma economia pré-industrial e, sem dúvida, o começo da indústria riograndense. O Museu funcionou primeiramente junto à sede do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL), na Casa de Cultura João Simões Lopes Neto, realizando mostras e palestras em Pelotas e na região, inclusive na capital do Estado.

## As metodologias que inspiraram o projeto Educação patrimonial

A educação patrimonial é uma proposta metodológica para o desenvolvimento de ações educacionais, para o uso e a apropriação de bens culturais. Foi introduzida no Brasil em termos conceituais e práticos, a partir do 1º seminário realizado em 1983, no Museu Imperial, em Petrópolis, RJ, inspirando-se no trabalho desenvolvido na Inglaterra, sob a designação de "Heritage Education", de acordo com a diretora do Museu Imperial, Maria de Lourdes P. Horta:

O patrimônio cultural dos povos e as condições materiais e históricas em que esse patrimônio está inserido, oferecem condições para que se desenvolva uma postura de interesse pelo conhecimento do passado, na dimensão do entendimento do presente. A recuperação da memória através de um processo educativo, pode significar a garantia do próprio futuro, já que, se não tivermos memória, não temos uma plataforma de referência a partir da qual se constrói a identidade e o desenvolvimento (2000, p. 29).

A análise do passado e o uso dos acervos preservados como recurso didático, objetivando a integração do indivíduo em seu meio de uma forma crítica, dinâmica e reflexiva é uma prática recente e ainda não explorada em toda a sua potencialidade por nossas instituições (CORSETTI 2000, p. 54).

A Educação Patrimonial se coloca como possibilidade concreta de realização de um trabalho educativo que promova o desenvolvimento crítico do conhecimento e a valorização da importância do patrimônio cultural por parte das comunidades, para o resgate e solidificação da identidade e da cidadania. Propõe-se, segundo o ensinamento de Horta a realizar

[...] um trabalho de ativação da memória social, recuperando conexões e tramas provocando a afetividade bloqueada, promovendo a apropriação pela comunidade de uma herança cultural, resgatando e/ou reforçando a auto-esti-

ma e a capacidade de identificação de valores culturais ameaçados de extinção (2000, p. 35).

## O Ensino Interdisciplinar

O pensamento que recorta e isola, permite que especialistas e *experts* tenham ótimo desempenho em seus compartimentos, e cooperem eficazmente nos setores não complexos de conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais; mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e às relações humanas os constrangimentos e os mecanismos inumanos da máquina artificial e sua visão determinista, mecanicista, quantitativa, formalista; e ignora, oculta ou dilui, tudo que é subjetivo, afetivo, livre, criador (MORIN, 2000, p. 88).

Certos conceitos científicos podem manter sua vitalidade, porque se recusam ao fechamento disciplinar, não se considerando uma disciplina *stricto sensu*, mas uma ciência multi-focalizada, multidimensional, em que se acham presentes as dimensões de outras ciências humanas, e na qual, a multiplicidade de perspectivas particulares, longe de abolir, exige a perspectiva global.

A hiper-especialização das ciências trouxe vantagens para a divisão do trabalho, mas trouxe também o inconveniente da fragmentação do saber.

Desde a escola primária, o sistema de ensino isola os objetos de seu meio ambiente, separa as disciplinas, ao invés de reconhecer suas correlações. Os conhecimentos fragmentados servem para uso técnico. Um ensino que leve ao entendimento real de determinada situação e seus reflexos na atualidade requer a consideração do momento histórico em que ocorreram, correlacionando passado, presente e futuro. Na história e na vida, os fatos, os problemas, os acontecimentos do dia-a-dia, são tecidos juntos, em um contexto onde vários componentes, constituem um todo econômico, político, sociológico, psicológico, mitológico e afetivo. Tais componentes, são inseparáveis, interdependentes, interativos entre as partes e o todo e entre o todo e as partes.

“A necessidade de reformar o pensamento, passa pela reforma do ensino” (MORIN, 2000, p. 20). E, tendo em mente o “ensino educativo”, este autor nos diz:

[...] a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre. Citando Montaigne, “Mais vale uma cabeça bem feita que bem cheia”. Segundo ele, “Uma cabeça bem feita significa uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril” (2000, p. 24).

Portanto, torna-se imperativo do ensino educativo, desenvolver no aluno, a aptidão para contextualizar e globalizar os saberes contribuindo para sua educação humano-social, ensinando-lhe a, enfrentando as incertezas do conviver, tornar-se um cidadão.

Morin (2000) define o ser cidadão em uma democracia por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua comunidade e a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. Na mesma linha de pensamento, entende o Estado Nação como uma sociedade territorialmente organizada em suas relações e interesses, competições, rivalidades, ambições, conflitos sociais e políticos internos e externos. Daí, conclui que, a consciência e o sentimento de pertencer a uma pátria terrena é que permitirão o desenvolvimento múltiplo a todas as nações de religião e intersolidariedade.

Entendemos que, tal sentimento ganha maior importância atualmente, porque a globalização é um acontecimento que parece irretroativo. E, como as comunidades vão lidar com este universo multicultural, sem perder sua identidade de origem? Tais questões estão atualmente na pauta de todos os debates, em todas as áreas e, com certeza, merecem aprofundamento em outra oportunidade.

No caso específico deste Projeto que é desenvolvido junto às Escolas, acreditamos que o ensino Interdisciplinar por ele estimulado, poderá proporcionar um trabalho de base para a educação e conscientização, da criança e do adolescente, com relação à unidade e ao todo, de tudo aquilo que lhe é ministrado em cada disciplina. E, em conseqüência, a noção do mundo que lhe cerca, será muito mais ampla e mais crítica. Essa nova forma de ensinar/educar deve contribuir para a auto formação do indivíduo e dar-lhe consciência de seu lugar como cidadão do mundo. Um mundo cada vez maior e onde as distâncias são cada vez menores.

## O projeto Museu do Charque itinerante nas escolas – a parceria com a Universidade Federal de Pelotas

Em maio de 1999 no Espaço Arte e Cultura do Hall da Reitoria da UFPel ocorreu uma exposição do Museu do Charque. Paralelamente, aconteceu uma palestra de Danúbio Gonçalves no Instituto de Letras e Artes.

Saber da existência, dos objetivos e finalidades do Museu despertou-nos um grande interesse pela história da formação de Pelotas, que se aliou à experiência vivida quando da criação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter em 1996. Como participamos, desde a organização e montagem do acervo, no Setor de Documentação e Pesquisa até a visita orientada às escolas, surgiu a idéia:

Por que não levar o jovem Museu do Charque às escolas em forma de exposição da arte de Danúbio e incentivar, provocar e proporcionar uma maior difusão da história da nossa cidade entre as crianças e os jovens? Estava se solidificando a parceria Museu do Charque e Universidade Federal de Pelotas.

## O primeiro ano do projeto

O acervo do Museu, a partir de maio de 2000, percorreu 22 escolas, atingindo um público aproximado de 10.000 alunos e professores da rede de ensino fundamental e médio do município. Realizaram-se exposições, palestras, acompanhadas de material didático (*folders* e livros para consulta), com a finalidade de subsidiar o estudo e um maior conhecimento dos professores sobre o tema em questão.

O projeto surgiu como primeiro passo na estratégia de divulgação do recém criado Museu do Charque. De acordo com as concepções da nova museologia, no processo de alfabetização cultural, “a ação educacional dos museus deve-se propor a recriar o passado de maneira que ele possa ser observado, rompendo as distâncias temporais indispensáveis para apreensão do histórico” (MENEZES, 2000, p. 98).

## A ampliação do projeto

### Objetivos - Metodologia

A reestruturação técnica do projeto foi feita objetivando, além da exposição do acervo nas escolas, subsidiar seus professores com fontes de ilustração, informação e pesquisa acerca da história da formação de Pelotas:

A promoção de encontros com pesquisadores, e de atividades culturais como jogos, teatro entre outras, para a ampla discussão sobre o tema também faz parte dessa nova fase, que busca a divulgação e o incentivo à introdução do ensino interdisciplinar nas escolas da região.

As novas gerações (o público alvo), o conhecimento da história atua como fator gerador de cultura e autoestima, ao revelar-lhes a importância de seu papel e o de seus antepassados como agentes da própria história. Aos acadêmicos envolvidos no Projeto, oportuniza a prática do ensino interdisciplinar e da metodologia da educação patrimonial.

Aqueles artistas - que, como Danúbio, registraram a história através de sua arte - terão sua obra valorizada e divulgada. Da mesma forma, serão valorizados e divulgados todos aqueles viajantes que estas terras percorreram e com seu próprio punho assinaram a história que hoje serve de fonte para nossos pesquisadores, historiadores e leitores ocasionais.

## Desenvolvimento das ações

A possibilidade de ampliação do projeto, nestes termos, começou a se desenhar em novembro do mesmo ano quando a acadêmica do curso de Artes Visuais Beatriz Nunes Borges, que já havia estagiado no Departamento de Arte e Cultura (DART), e estava pesquisando sobre a vida e obra do artista Danúbio Gonçalves, propôs-se a acompanhar as visitas do Museu às escolas e nos encontros com os professores, ela poderia relatar seu trabalho de pesquisa, bem como falar sobre as técnicas do desenho e da gravura. Buscamos, então, professores que pudessem orientar alunos na abordagem junto às escolas.

A nova estrutura do projeto demandou também uma reestruturação na sua equipe, que passou a ser formada, a partir de março de 2001, por professores da Faculdade de Educação (FE), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB); do Instituto de Letras e Artes (ILA) e do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e por alunos de diversas unidades acadêmicas: Cristina Azevedo Nogueira, Beatriz Nunes Borges, Valéria Moraes, Shirlei Bracht, Rogéria Novo da Silva, Simoni Oliveira e Kátia Segranfredo.

O Professor Eduardo Arriada da Faculdade de Educação passou a coordenar o projeto conjuntamente com a Programadora Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Daniela Pieper. Ester Gutierrez da FAURB, Luciana Leitão do ILA e Mario Osório Magalhães do ICH permaneceram como professores orientadores.

O acervo do Museu continuou sua peregrinação pelas escolas, onde as acadêmicas, além de darem informações sobre a vida e obra do artista plástico, oportunamente, sugeriam como ensinar a História da formação da cidade de Pelotas.

Nos conteúdos de Português seria trabalhado o vocabulário regional, as expressões utilizadas pelo gaúcho e a própria origem da palavra charque. A geografia poderia falar sobre os caminhos das tropas - da serra e do mar - que hoje são as estradas que nos conduzem pelo Rio Grande. Da mesma forma, as ciências e a matemática poderiam levantar questões como a salga da carne, a cicatrização dos ferimentos dos escravos, o peso do gado, a moeda utilizada - o Réis. Tudo isso buscando resgatar a nossa história, relacionando-a aos conteúdos, conforme a idade e capacidade de entendimento dos alunos.

Para complementar o conhecimento dos professores, seria sugerida uma bibliografia mais específica. Os acadêmicos acompanhariam os encontros e as exposições, visitando as escolas e permanecendo em contato com o orientador pedagógico da mesma ou alguém por ele designado. Os professores orientadores supervisionariam o trabalho das acadêmicas, acompanhan-

do-as sempre que necessário. No final do período, as professoras fariam um relato por escrito das atividades desenvolvidas por professores e alunos.

## Conclusões – o que aconteceu na prática no segundo ano do projeto

Certamente, uma idéia é sempre solo fértil para o desenvolvimento de outras. E a avaliação das atividades até então realizadas pelo projeto em 1999/2000 mostrou-se positiva, diante do surgimento de uma necessidade real do meio acadêmico de uma divulgação do ensino e da pesquisa e da receptividade positiva do mesmo pela comunidade escolar. Dessa forma, apontava-se para a necessidade da sua reestruturação dentro de uma proposta didático-pedagógica mais ampla, adequada às demandas da universidade e do público alvo.

Oito escolas participaram do projeto, durante os meses de abril a setembro de 2001 e outras fontes documentais foram disponibilizadas, conforme solicitação, durante o período da exposição para consulta e reprodução.

Acadêmicos dos diversos cursos envolvidos acompanharam o período de exposição em cada escola, com visitas nas quais, em contato com os professores, tomavam conhecimento do trabalho (desenhos e trabalhos manuais) que estava sendo desenvolvido pelos alunos. Por exemplo: na Escola Especial Alfredo Dub, onde são alfabetizados deficientes auditivos, foi utilizada argila e grupos de crianças fizeram maquetes de charqueadas. Outros fizeram desenhos, releituras das gravuras de Danúbio Gonçalves. Houve uma exposição de encerramento na escola e outra no Espaço Arte e Cultura-Hall da Reitoria da UFPel.

Nas releituras, pode ser observado o interesse das crianças pelos tipos humanos que atuavam na época: o peão de charqueada, com suas vestes de algodão cru e couro; pelo animal abatido na zorra e pelo cão de charqueada. Pelos desenhos e em conversas com professores, conclui-se que o imaginário dessas crianças viajou no tempo. E, com certeza, suas mentes despojadas, porém férteis, devem ter compartilhado a préia, o abate e a transformação da carne em charque o sofrimento dos negros, a opulência vivenciada pelos charqueadores, a construção de uma comunidade que se equiparava às grandes capitais nacionais em relação a comércio, cultura e riquezas.

A avaliação dos professores foi positiva, mas a maioria solicita que as mostras ocorram no primeiro semestre para ilustrar o momento em que os conteúdos sobre o tema estão sendo ministrados aos alunos, ou em julho na semana alusiva ao aniversário de Pelotas.

Observou-se a carência de conhecimento sobre a história local e a grande satisfação com que o projeto é recebido na comunidade escolar, que demonstra muito interesse em conhecer, descobrir e aprofundar conhecimentos sobre a sua história.

Entendemos que a aplicação desta metodologia é um processo lento e que a relação escola/universidade deve ser muito bem trabalhada. Os conteúdos devem ser construídos juntos, partindo sempre da receptividade encontrada no público alvo. Por isso, a simples visita do Museu às escolas e o mero contato entre comunidade escolar, pesquisadores, técnicos e acadêmicos, oportunizam o processo de alfabetização cultural.

Sem dúvida, isto nos incentivou a buscar a qualificação e a ampliação do material de apresentação do mesmo, propondo um projeto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), em resposta ao Edital do Programa de Qualificação de Museus (PROMUSEU). O Projeto, elaborado por equipe técnica e coordenado pela professora Ester Gutierrez, foi aprovado e começou a ser desenvolvido em março de 2002. Os recursos foram aplicados na produção de *CD ROM*, painéis e *folders* dirigidos à comunidade escolar. O Projeto entra em nova fase: Continuará percorrendo as escolas, mas se estenderá a alguns espaços comunitários. O processo de qualificação visual do acervo destinado às exposições itinerantes do Museu será desenvolvido ao longo deste ano.

É nossa meta, despertar professores, crianças, adolescentes e indiretamente, pais e familiares que frequentam a comunidade escolar para o verdadeiro encontro com sua história. É nosso objetivo fazer os atores envolvidos no processo, perceberem que o mundo não pode nem jamais ser compreendido pelo simples conhecimento dos fatos, mas pela capacidade que desenvolvemos de decodificá-los em suas várias imagens e palavras. Procurar-se-á, dessa forma, levar o aluno e o professor a indagarem sua própria historicidade inserida em estruturas sociais de família, nação, região e na relação pedagógica.

O conhecimento dos fatos ocorridos na segunda metade do século, em Pelotas, e que resultaram no desenvolvimento político, cultural e sócio econômico da Região, atuam sobre as novas gerações, além de a aquisição de cultura atuar como fator gerador de sua autoestima, ao descobrir a importância de seu papel e o de seus antepassados, como agente da própria história.

Para levar a este conhecimento, busca-se o ensino educativo, uma prática social criadora e inovadora. E isso, repete-se, se entende ser um processo lento. Lento porque de observação, reflexão e construção. Construção de identidade, educação de cidadãos.

## Referências

CORSETTI, Berenice. Neoliberalismo, memória histórica e educação patrimonial. *Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação*. Porto Alegre, n. 27, p.49-57, jan./jun. 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da Educação Patrimonial. *Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação*. Porto Alegre, n. 27, p.25-35, jan./jun. 2000.

LEITE, Jose Antonio Mazza. **Danúbio Gonçalves e o Museu do Charque**. Pelotas: UFPel/Ed. Universitária, 1999.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões. *Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação*. Porto Alegre, n. 27, p. 91-101, jan./jun. 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VILLAGRÁN, Maria Angélica. **Educação e Cultura: o projeto regional de educação patrimonial da quarta colônia, 2000**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2000.